

Sermão 044

As grandezas de Cristo em sua morte.

Santo Agostinho

Análise

Este sermão é um comentário da célebre profecia de Isaías relativa à paixão do Messias. Santo Agostinho, ao explicá-la, previne seus ouvintes contra dois tipos de inimigos: os heréticos, que negam a divindade da Igreja e os judeus, que contestam a ressurreição e a divindade do Salvador.

A grandeza do Filho de Deus se reflete assim na glória da Igreja Católica e em seu triunfo sobre a morte.

Conclusão prática: aproveitemos com cuidado as graças do Filho de Deus, pois nos será pedida uma conta rigorosa delas.

01 – Cristo é a raiz na terra árida.

Há muitos séculos, meus bem-amados, foi predito que Nosso Senhor e Salvador nasceria *como um pobre rebento e uma raiz numa terra árida.*

Por que como uma raiz? Porque *não tinha graça nem beleza para atrair nossos olhares e seu aspecto não podia seduzir-nos*¹. Ele sofreu,

¹ Isaías 53: 2. *Ascendet sicut virgultum coram eo et sicut radix de terra sitiendi.*

ele foi humilhado, ele foi aviltado. Ele era então sem beleza. Ele era Deus e só se via nele o ser humano.

Mas, se a raiz não é bela propriamente, ela tem um vigor interior que faz seu mérito. Escutem, meus irmãos e pensem na misericórdia de Deus.

Imaginem uma árvore magnífica, deliciosa, com sua folhagem verde e coberta de frutos. Admira-se essa árvore. Tem-se prazer em colher alguns dos seus frutos, em se sentar em sua sombra e em se abrigar nela do calor.

Tudo isso é lindo, mas, se nos for mostrada sua raiz, não vemos nada para admirar. No entanto, não devemos desprezá-la; esta parte abjeta é o princípio do que nos arrebatava.

É por isso que Cristo é comparado a *uma raiz* que brota em uma *terra árida*.

Contemplem agora essa árvore em sua glória.

02 – A Igreja é a árvore brotada da raiz na terra árida.

A Igreja cresceu, os gentios receberam a fé, os príncipes da terra foram vencidos em nome de Cristo, para serem vencedores no mundo. Eles curvaram a cabeça para o jugo do Salvador.

Outrora eles perseguiram os cristãos por causa de seus ídolos. Agora eles derrubam os ídolos por causa de Cristo. Em todas as calami-

dades e em todas as angústias, eles recorreram à Igreja. Esta foi o grão de mostarda que cresceu e que se ergueu acima de todas as plantas. Os pássaros do céu __ ou seja, os orgulhosos do mundo __ acorrem e repousam em seus ramos².

De onde lhe vem tanta beleza? Essa beleza tão honrada vem de alguma raiz. Busquemos Aquele que é essa raiz. Ele foi aviltado, humilhado, flagelado, crucificado, ferido, desprezado. Neste sentido então, ele é sem beleza. Mas, que glorioso ele é na Igreja!

Esta é a descrição do Esposo; do Esposo desdenhado, desonrado, rejeitado. Mas é possível ver imediatamente a árvore que brotou dessa raiz. Ela cobre o mundo, essa *raiz numa terra árida*.

03 – A beleza interior de Cristo.

Ele é sem brilho e sem glória, como vimos. Ele *não tinha graça nem beleza. Não é ele o carpinteiro?*³

Não seria preciso que ele fosse estranhamente privado dessa beleza misteriosa, para que lhe tenha sido dito: *Não dizemos com razão que estás possesso por um demônio?*⁴

Somente com a pronúncia de seu nome os demônios fugiam e o acusaram de estar tomado por um demônio! Por quê? *Não tinha graça*

² Cf. Mateus 13: 31 e 32.

³ Marcos 6: 2.

⁴ João 8: 48.

*nem beleza para atrair nossos olhares e seu aspecto não podia seduzir-nos*⁵.

Mas, como ele brilha no santuário interior onde o olho humano não penetra! *No princípio era o Verbo e o Verbo estava junto de Deus e o Verbo era Deus*⁶.

Qual é então sua beleza? Ele tinha a natureza de Deus e *sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus*⁷.

04 – Amemos Aquele que tomou sobre si nossas enfermidades.

Mas, onde ele apareceu sem brilho e sem beleza? *Era desprezado, era a escória da humanidade, homem das dores, experimentado nos sofrimentos; como aqueles, diante dos quais se cobre o rosto, era amaldiçoado e não fazíamos caso dele*⁸.

Coberto de chagas ele é humano. Antes ele era Deus e depois se tornou Deus-humano.

Homem das dores, experimentado nos sofrimentos. Sofrimentos de quem? Daqueles mesmos que o torturam. Ele é o médico que sofre as enfermidades do doente.

⁵ Isaías 53: 2.

⁶ João 1: 1.

⁷ Filipenses 6: 2.

⁸ Isaías 53: 3.

Ma, quando o crucificaram, ele rezou, dizendo: *Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem*⁹.

Ah! Não esqueçamos, mas amemos o Esposo. Quanto mais ele nos parece repugnante, mais ele parece esplêndido e mais ele é amável para sua esposa.

Por este motivo, ele escondeu o rosto. Ele escondeu o rosto para não ser reconhecido por aqueles que o crucificaram.

Ele foi desprezado, amaldiçoado e não fizeram caso dele.

05 - A cegueira com relação a Cristo e à Igreja.

*Ele tomou sobre si nossas enfermidades e carregou os nossos sofrimentos. E nós o reputávamos como um castigado, ferido por Deus e humilhado. Mas ele foi castigado por nossos crimes e esmagado por nossas iniquidades. O castigo que nos salva pesou sobre ele. Fomos curados graças às suas chagas. Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, seguíamos cada qual nosso caminho. O Senhor fazia recair sobre ele o castigo das faltas de todos nós*¹⁰.

Isto é o Evangelho ou uma profecia? O que os judeus podem dizer contra isto? Não é estranho que eles ouçam isto, que tenham isto à mão, que leiam isto e não consigam atribuir estes detalhes Àquele cuja glória é divulgada pelo Evangelho por todo o mundo e permaneçam, no entan-

⁹ Lucas 23: 34.

¹⁰ Isaías 53: 4-6.

to não cristãos e mergulhados na cegueira diante de profecias tão claras?

Mas, por que se espantar com a cegueira dos judeus no que diz respeito a Cristo? O que se aplica a ele passa e o profeta começa a falar também de sua Igreja.

Mas, se não é explicável a cegueira dos judeus face ao Esposo, como explicar a cegueira dos heréticos face à Esposa?

06 – A miraculosa geração divina e humana de Cristo.

Neste momento, no entanto, contemplemos com surpresa a cegueira dos judeus.

O Senhor fez recair sobre ele o castigo das faltas de todos nós. Foi maltratado e resignou-se. Não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. Por um iníquo julgamento foi arrebatado. E, para afastar seu desdém: Quem pensou em narrar sua geração¹¹?

Que geração? *Eu te gerei antes da aurora¹²*. Esta foi a primeira.

Antes da aurora; antes de todos os mundos criados, antes de todos os anjos, antes de toda criatura.

Por quê? Porque *tudo foi feito por ele¹³*.

¹¹ Isaías 53: 6-8. *Generationem ejus quis enarrabit ?*

¹² Salmo 109: 3.

¹³ João 1: 3.

Mas, não se pode contar sua segunda geração? Quem poderia?

Ele foi concebido somente pela fé, sem participação masculina. Ele saiu do ventre de sua mãe *qual esposo que sai do seu tálamo*¹⁴.

Portanto, essa geração também é admirável. Ela é admirável porque aconteceu sem pai, como a primeira é admirável por ter sido sem mãe.

Como um cordeiro que se conduz ao matadouro e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador, ele não abriu a boca. Por um iníquo julgamento foi arrebatado. Quem pensou em narrar sua geração, quando foi suprimido da terra dos vivos? Esta é a profecia da ressurreição.

Vejam que o Senhor falou com verdade. E como poderia a própria Verdade falar de outra maneira?

*Era necessário que se cumprisse tudo o que de mim está escrito na Lei de Moisés, nos Profetas e nos Salmos*¹⁵. *Era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos ao terceiro dia*¹⁶.

Vocês ouviram que *era necessário que Cristo padecesse, mas que ressurgisse dos mortos* e que *ele fosse suprimido da terra dos vivos*. Era necessário também que: *em seu nome se pregasse a penitência e a remissão dos pecados a todas as nações, começando por Jerusalém*¹⁷.

¹⁴ Salmo 18: 6.

¹⁵ Lucas 24: 44.

¹⁶ Lucas 24: 46.

¹⁷ Lucas 24: 47.

Vocês souberam através do Profeta o que nós explicamos. Não que devêssemos preferi-lo ao Senhor, mas o Profeta é o arauto que precede o Senhor, o juiz que segue o Profeta. O arauto não divulgou suas próprias palavras, mas as do juiz e o juiz, ao segui-lo, mostra que elas eram realmente as suas.

*Ele foi suprimido da terra dos vivos. Ele foi morto pelo pecado de meu povo*¹⁸.

Vocês o ouviram agora há pouco perguntar: “O que fiz a vocês? Condenem-me, se descobrirem em mim alguma falta”. Eles disseram: *Crucifica-o! Crucifica-o!*¹⁹

Eles pensavam que ele fosse apenas um homem. Um homem inocente, no entanto. Por isso, ele foi *morto pelo pecado de meu povo*.

07 – A insanidade dos guardiões do sepulcro de Cristo.

*Darei os maus para a sua sepultura e os ricos para a sua morte*²⁰.

O que significa: *Darei os maus para a sua sepultura e os ricos para a sua morte?*

Os maus para a sua sepultura e os ricos para a sua morte.

¹⁸ Isaías 53: 8.

¹⁹ João 19: 6.

²⁰ Isaías 53: 9. *Dabit impios pro sepultura et divitem pro morte sua.*

O rico José de Arimateia se apresentou a Pilatos quando o Senhor estava pendurado na cruz e pediu para levar seu corpo. Pilatos consentiu que ele fosse sepultado.

Assim, ricos lhe foram dados por sua morte e José sepultou aquele pobre no qual ele via seu verdadeiro tesouro. Assim se explicam as palavras: *ricos para a sua morte*.

O que o Profeta disse em último lugar se realizou primeiro e o que ele disse em primeiro lugar só se realizou depois: *os maus para a sua sepultura*. Como demonstrar isto?

Os príncipes dos sacerdotes e os fariseus dirigiram-se todos juntos à casa de Pilatos. E disseram-lhe: “Senhor, nós nos lembramos de que aquele impostor disse, enquanto vivia: ‘Depois de três dias ressuscitarei’. Ordena, pois, que seu sepulcro seja guardado até o terceiro dia. Os seus discípulos poderiam vir roubar o corpo e dizer ao povo: ‘Ressuscitou dos mortos’. E esta última impostura seria pior que a primeira”. Respondeu Pilatos: “Tendes uma guarda. Ide e guardai-o como o entendeis”²¹.

Eles pegaram então os soldados e os colocaram diante do sepulcro. Não são então estes os maus dados para a sua sepultura, para guardar seu túmulo?

²¹ Mateus 27: 62-65.

Como provar que eram maus? Eles não são culpados por terem sido enviados. O juiz lhes deu uma ordem e eles foram para perto do sepulcro e o guardaram.

Mas, para saber que eles eram maus, leiamos o Evangelho. Estando o Senhor ressuscitado, esses soldados viram o anjo e foram tomados pelo terror e a consternação.

O anjo disse às mulheres: *Não temam!*²². Mas os soldados foram tomados pelo medo, porque eles não foram levados pela fé. Apesar do que tinham visto, eles foram até os príncipes dos sacerdotes e lhes relataram tudo o que tinha se passado. Os príncipes dos sacerdotes *deram aos soldados uma importante soma de dinheiro*²³.

Aqueles soldados eram então corruptos, pois violaram a verdade e venderam a mentira. E como eles a venderam? Não é espantoso que, cegos, eles venderam a mentira a cegos? *Vós direis que seus discípulos vieram retirá-lo à noite, enquanto dormíeis*²⁴.

Ó vaidade que vende a vaidade para os vaidosos!

Os vaidosos, de fato, ouviram esta fábula e acreditaram nela.

*Esta versão é ainda hoje espalhada entre os judeus*²⁵. Esta é a opinião pública e que poderia mostrar o quanto ela é vã, falsa e ridícula.

Eles se recusam se render ao testemunho dos mártires, para deletar a vida. E, para se perderem, eles se rendem ao testemunho de gente

²² Mateus 28: 5.

²³ Mateus 28: 12.

²⁴ Mateus 28: 13.

²⁵ Mateus 28: 15.

adormecida. Se os guardam dormiam, como eles podiam saber que o corpo foi levado do sepulcro?

Por outro lado, por que você vigiava, ó ímpio? Ó ímpio, não foi sem motivo que o Profeta disse sobre você: *Darei os maus para a sua sepultura.*

Ó ímpios, ó perversos! Ou vocês vigiavam e então faziam a guarda do sepulcro ou dormiam e então não viram o que aconteceu.

Desta forma, vemos então o que muito tempo antes o Espírito Santo anunciou pela boca do Salmista: *Se intentarem fazer-te mal, tramando algum plano, não o conseguirão*²⁶.

08 – O empenho cotidiano do cristão para obter um julgamento final favorável.

Por consequência, meus irmãos caríssimos __ nós todos, para a salvação dos quais foram feitas e realizadas todas essas previsões __ rendamos graças à divina misericórdia e trabalhemos com todas as nossas forças, para retirar dos dons de Deus, não nossa condenação, mas nosso progresso espiritual, para que, no dia temível do julgamento e no momento de prestar contas, nosso Senhor e Salvador, que virá nos julgar, encontre intacto o que nos deu, quando veio para ser julgado.

²⁶ Salmo 20: 12.

Ele deve, sem dúvida, no seu último advento, conceder o que ele prometeu, mas ele deve também reclamar o que ele comprou e retomar então o que ele concedeu na época do seu primeiro advento.

É verdade que devemos esperar muito da misericórdia de Deus, mas não devemos ser negligentes no temor de sua justiça, pois, se nos comprou com sua misericórdia, ele nos julgará com sua justiça. Se pecamos e ele nos poupa há tanto tempo, não é por negligência, mas por paciência. Não é que ele tenha perdido seu poder, mas é porque ele nos convida à penitência.

Então, ao desejar sua misericórdia, tenhamos sua justiça. Ele nos poupa hoje, mas ele não se cala e, se calasse, não seria para sempre. Se queremos que ele nos poupe no dia do julgamento, escutemo-lo neste momento, quando ele nos dá seus mandamentos.

Neste momento, de fato, ele nos concede sua misericórdia, mas então, ele exigirá a justiça e a dará a cada um segundo suas obras. Assim se cumprirá o que disse um Apóstolo: *Haverá juízo sem misericórdia para aquele que não usou de misericórdia*²⁷.



²⁷ Tiago 2: 13.

Créditos

Traduzido de *Oeuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc: Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de.

© 2019 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Conteúdo

Sermão 044	1
Análise	1
01 – Cristo é a raiz na terra árida	1
02 – A Igreja é a árvore brotada da raiz na terra árida.	2
03 – A beleza interior de Cristo.	3
04 – Amemos Aquele que tomou sobre si nossas enfermidades.....	4
05 - A cegueira com relação a Cristo e à Igreja.	5
06 – A miraculosa geração divina e humana de Cristo.	6
07 – A insanidade dos guardiões do sepulcro de Cristo.....	8
08 – O empenho cotidiano do cristão para obter um julgamento final favorável.	11
Créditos.....	13
Conteúdo.....	14